TUTORIA E AUTORIA: NOVAS FUNÇÕES PROVOCANDO NOVOS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA¹

Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo

Doutorado e Mestrado em
Educação- USP;
Coordenadora do Núcleo de
Pesquisa em Processos Educa-
cionais Interativos (NUPPEI)
- Universidade Tuiuti –PR;
Professora do PPGEd Mestrado
em Educação da UTP.
Curitiba – PR [Brasil]
iolanda.cortelazzo@utp.br

Este texto apresenta algumas das funções dos professores em cursos de licenciatura a distância de uma sede para pólos de apoio presencial em todo o País. Para manter uma unidade nas disciplinas, os professores, como autores, escrevem o livro didático e o material de aprendizagem da Web em linguagem dialógica com orientação para o estudo individual. Desenham atividades que fazem os alunos interagirem entre si, independentemente de gênero, raça e idade. Como regentes de aula, os professores interagem com os alunos via o800, quando ministram a teleaula no estúdio. Como tutores do conhecimento, falam na Web Radio e participam dos chats. Como tutores locais, há professores que interagem e motivam os alunos nos pólos. Quando ensinam no estúdio, chegando até os alunos via satélite ou quando conversam via telefone ou via Internet, os professores instigam os alunos a formação de equipes, desenvolvendo trabalho e atitudes colaborativas.

PALAVRAS-CHAVE: Autor. Educação a distância. Professor. Tutor.

¹ Este trabalho, em inglês, Tutorship, and Authoring: new roles fostering new challenges in teacher development foi apresentado em maio de 2008 no Guide International Workshop on Distance Education, na Università Telemática Guglielmo Marconi, em Roma, na sessão presidida por Michael Moore em que participaram Wilza Ramos da UAB, Joao Vianney Valle Dos Santos, da UNISUL, Rosangela Barz da UNB e Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo, da Universidade Tuiuti do Paraná e da FACINTER (na época).

1 Introdução

Este artigo traz algumas reflexões sobre os novos papéis que a educação a distância demanda do professor. Os princípios educacionais são necessários e básicos para a educação a distância (EAD) – uma modalidade educacional que se distingue da educação presencial por um conjunto de condições como o tempo, o espaço e a interação. Traz ainda informação sobre um modelo desenvolvido em uma instituição de ensino superior na região Sul do Brasil e sobre a aplicação desses princípios, de acordo com o modelo, em relação à tutoria e à autoria.

Os princípios educacionais presentes nessa modalidade são a acessibilidade, a interação social comunicativa intencional, a colaboração, a aprendizagem não-linear, a responsabilidade pela auto-aprendizagem (autonomia) e a auto-avaliação (CORTELAZZO, 2004).

Uma das características principais da educação a distância é a possibilidade de estudar em qualquer hora e lugar. Nesse contexto, pessoas que não podem ir à escola em horário convencional, nos espaços apropriados, matriculam-se em programas de educação superior a distância.

Esse é o princípio da “acessibilidade”. Inclui também as pessoas com necessidades especiais que podem acessar a educação superior que não está disponível em qualquer lugar. Mais do que isso, possibilita acesso a novas tecnologias assistivas, novos ambientes (inclusive virtuais), e à nova prática pedagógica. Acessibilidade não significa apenas adaptações presenciais para acolher as pessoas com necessidades especiais; implica também acolhida cognitiva e sensível, acompanhamento e avaliação.

A acessibilidade não é considerada em separado da interação social, que é crucial para a educação a distância, mas inclui interações entre tutor, aluno, professor e autor. Se a interação for intencional, pode referir-se à presença social e à coesão do grupo. Infere uma relação comunicacional positiva entre professor e alunos, entre professores de diferentes disciplinas e entre os

próprios alunos. Moore e Kearsley (2007) escrevem, no livro “Educação a distância: uma visão sistêmica”, sobre a interação entre o tutor e o aluno que vai desde uma explicação ou uma simplificação até uma complexa elaboração do tutor que pode ainda requerer analogias ou indicar leituras complementares (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Tão importante quanto a interação entre professor e alunos é a entre os alunos em encontros presenciais ou em grupos virtuais. Ferramentas colaborativas em ambientes de aprendizagem favorecem a aprendizagem colaborativa, criam novas comunidades de aprendizagem, além de agregar valores ao conhecimento dos alunos:

[...] a cada curso, formam-se coletivos que, colaborando mutuamente, constroem novos conhecimentos, agregando valor ao conhecimento já existente, tramam novas teias de relacionamentos e relações entre diferentes assuntos, densificando e aprofundando ainda mais a inteligência coletiva. [...] À medida que o professor participa de reuniões pedagógicas de forma colaborativa, o valor que ele agrega na construção com seus alunos pode enredar e compor novas teias com os valores agregados por outros professores. (CORTELAZZO, 2000, p. 47).

A autora enfatiza a necessidade de professores e alunos produzirem conhecimento para aumentar o desenvolvimento das comunidades de aprendizagem, muito importantes na educação a distância para integrar os alunos, manter seu interesse e sua disposição para continuarem seus estudos a distância, além de compartilhar e aprofundar seus conhecimentos:

Se essas contribuições são registradas em artigos, em livros ou em periódicos, comunicadas em encontros, seminários, congressos, novos valores e outras redes de conexões estarão sendo construídos

e comunidades de conhecimento ainda maiores estarão sendo enriquecidas. À medida que as tecnologias de comunicação permitem uma interação com um número maior de pessoas e com maior velocidade, os valores agregados podem ser maiores, podem ainda provocar uma qualidade de produção mais cuidada, uma reflexão compartilhada com resultados mais efetivos. Importante para que esse encadeamento, esse enredamento aconteça é que se estabeleçam de fato colaborações mútuas entre professor e alunos e entre alunos e alunos. (CORTELAZZO, 2000, p. 47).

A interação social é o ponto de partida para uma parceria sólida e produtiva, essencial à realização de projetos que impliquem construção conjunta tanto na educação presencial quanto na modalidade a distância.

A colaboração é fundamental e deve estar presente, de forma prática, nas parcerias entre alunos e professores.

Se as pessoas podem compartilhar abertamente com os outros suas experiências, premissas e crenças em relação às suas expectativas do que iria acontecer (o que o projeto objetivava produzir) e o que realmente aconteceu (os resultados da experimentação conjunta); a discrepância entre as duas pode ser percebida, e de forma confiável compreendida. Esse processo pode favorecer a percepção comum da natureza da questão e, se registrado em alguma forma de memória do grupo, pode dar informações aos futuros projetos colaborativos. (HARGREAVES; EARL; RYAN, 1996, p. 145).

Colaboração e projetos andam juntos na educação, mas nem sempre os professores percebem sua importância como estratégia para motivar os alunos a praticar na escola o que, longe dela, eles costumam realizar em sua vida diária: as pessoas colaboram umas com as outras, são solidárias e têm

projetos em comum. Em geral, mesmo na educação superior, as pessoas desenvolvem uma aprendizagem não-linear no seu dia-a-dia, porque não utilizam o mesmo procedimento no seu processo educacional escolar? A aprendizagem não-linear deriva do diálogo entre o aluno e o professor em interações síncronas ou assíncronas, entre aluno e tutor nos pólos de apoio presencial, entre alunos em ambientes de aprendizagem e entre alunos e os materiais didáticos impressos ou digitais.

A aprendizagem não-linear implica uma visão holística do processo de ensino e aprendizagem. Como Patel afirma, os alunos são levados a relacionar o que lhes é ensinado aos seus construtos pessoais:

Uma abordagem holística é uma forma de propiciar aos alunos contexto, seu contexto pessoal através do seu sistema de construção que relacione novo conhecimento. É importante fornecer aos alunos esse espaço no qual eles relacionam o que foi ensinado, porque engendra a *apropriação* do conhecimento ensinado. (PATEL, 2003, p. 4, grifo do autor).

Patel ressalta que a apropriação do conhecimento é o que dá sustentação à abordagem holística e, se os alunos constatam que quem tem conhecimento é responsável pelo que acontece à sua volta e pela importância de ser crítico com conhecimento, eles se comprometem e se apropriam desse conhecimento (PATEL, 2003, p.12).

Desse ponto de vista, a educação a distância tem três eixos: a estrutura didática, que implica compartilhamento de conhecimento; prática pedagógica dialógica, aprendizagem que exige autonomia, interação com os materiais didáticos e trabalho em equipe colaborativa, e avaliação que envolve auto, co e heteroavaliações. Esses princípios interdependentes definem um modelo de educação a distância.

Conhecimento é mais do que conteúdo específico de uma determinada disciplina, engloba também aprendizagens experienciais e práticas inter-relacionadas à aprendizagem sistematizada, às habilidades e atitudes. Considerando as habilidades, elas são cognitivas, sociais e operacionais; no entanto, habilidades e conhecimento não são suficientes, precisam articular-se a atitudes específicas que se referem à autonomia, à colaboração e ao diálogo. Aprendizagem envolve relações entre alunos e tutores, material didático e suportes tecnológicos. Implica um “[...] método de interação para desenvolver os alunos como indivíduos confiantes, independentes e críticos ao mesmo tempo em que dissemina determinado conhecimento” (PATEL, 2003, p.17).

2 Novos papéis do professor em modelo híbrido de educação a distância

A estrutura didática assume como inquestionável as interações de todos os participantes do processo ensino-aprendizagem, uns com os outros, com os materiais didáticos elaborados para a aprendizagem do aluno. A prática pedagógica, nesse modelo de educação a distância, também tem como inquestionável a interação colaborativa e a construção de uma comunidade de aprendizagem.

A aprendizagem, em particular a auto-aprendizagem na educação a distância, é um dos princípios fundamentais e implica proatividade na teleaula, interação com os materiais didáticos (impressos, audiovisuais e/ou digitais), entre pares e relacionamento com os tutores dos pólos de apoio presencial e os da sede.

A aprendizagem individual é responsabilidade do aluno, mas ele tem o apoio de tutores. Em seu projeto pessoal, espera-se que os alunos participem de uma comunidade de aprendizagem local e/ou virtual.

Além de acolher, acompanhar, orientar e avaliar os alunos, o tutor do pólo de apoio presencial é responsável por orientar os alunos a organizarem seu modo de estudar e por motivá-los a criar comunidades de aprendizagem

locais. Os tutores podem instigá-los a criar comunidades de prática para que possam iniciar seus estágios na profissão em que serão certificados ao terminarem o curso.

Os tutores de pólo são preparados e recebem orientação continuada dos tutores da sede da instituição de ensino que organiza e distribui os cursos.

Uma das principais características desse novo modelo é a formação profissional do tutor. Os tutores da sede são responsáveis pela preparação e orientação dos tutores de pólo. Eles freqüentam um treinamento de uma hora por semana e interagem com os coordenadores no mesmo dia (e com a mesma sistemática - via satélite) em que os alunos têm a teleaula. Um dos principais elementos desse novo modelo é a formação do tutor. Os tutores recebem treinamento no ambiente virtual (web) e via satélite, de modo a experienciarem o mesmo ambiente e as mesmas condições que os alunos. Os tutores têm novos papéis, como referido acima, acolhida, promoção de aprendizagem, fornecendo feedback e realizando parte da avaliação. A Tutoria Central [...] é o setor pela coordenação e supervisão da tutorial nos pólos de apoio presencial em todo o país. (CORTELAZZO; RIBEIRO; RIBEIRO, 2006, p. 530).

Munhoz sintetiza as ações dos tutores com relação à aprendizagem do aluno:

O tutor é responsável por dar informação complementar e esclarecer qualquer dúvida que os alunos tenham em relação aos materiais (didáticos) que foram desenvolvidos, adaptando as explicações e a orientação ao nível cognitivo do aluno. Levando em consideração suas condições, o papel do tutor é assegurar eficiência no processo e eficácia na aprendizagem. O tutor é um elo importante entre pro-

fessores e alunos, entre alunos e a administração do curso. Os tutores não precisam dominar todas as disciplinas incluídas no programa que os alunos estão cursando. (MUNHOZ, 2003, p. 1).

A aprendizagem resultante das interações dos alunos com os materiais didáticos e os professores é orientada pelos tutores de pólos que os alunos desenvolvam sua autonomia como parte de uma prática pedagógica que se inicia quando a equipe multidisciplinar, a coordenação pedagógica, o *designer* instrucional, a equipe de tecnologia e a tutoria central planejam o curso e elaboram os materiais didáticos.

O *design* de atividades reflexivas e práticas tanto no material didático impresso quanto no digital direciona os alunos a relacionarem-se uns com os outros em um trabalho de equipe colaborativo; e realizarem pesquisa e prática profissional que permitam o diálogo entre a teoria e a prática.

O objetivo da interdependência das ações e interações dos participantes é a aprendizagem do aluno desde o momento em que o professor desenha seus materiais didáticos, planeja suas teleaulas, escolhe os materiais de apoio e as tecnologias que darão suporte ao aluno. Os tutores de pólo orientam a aprendizagem dos alunos quando acompanham-nos nas teleaulas, supervisionam o planejamento, a realização das atividades de aprendizagem, o trabalho em equipe e esclarecem as dúvidas. A aprendizagem é avaliada processualmente durante a elaboração das atividades práticas e, pontualmente, quando os tutores recebem o portfólio com os resultados das atividades indicadas no material didático e no ambiente virtual de aprendizagem para cada unidade temática. A aprendizagem é também reorientada quando a equipe de educação a distância dá *feedback* com base nos resultados do processo de avaliação.

Outro princípio da educação a distância é a avaliação de aprendizagem nas suas dimensões formativa e somativa. Nesse modelo, a avaliação se inicia quando o plano de ensino é elaborado e continua quando as aulas são planejadas e preparadas; está presente no processo de *design* dos materiais didáticos

(impressos, audiovisuais e digitais). Cada teleaula é relacionada a uma atividade de avaliação que comporá um *portfolio* ao final da Unidade Temática de Aprendizagem, sendo um instrumento de avaliação que é analisado e avaliado com nota pelo tutor de pólo.

As teleaulas, as sínteses de leitura e os resultados das atividades de aprendizagem compõem um *corpus* que oferece insumos para um grupo de alunos (uma equipe) para a elaboração de sua produção de aprendizagem como trabalho em equipe colaborativa. As produções de aprendizagem dos alunos são enviadas para a sede da instituição e avaliadas por uma equipe de professores com preparação específica para participar do Núcleo de Avaliação. A produção de aprendizagem é desenvolvida por dois alunos a partir de uma temática decidida em conjunto pelos professores das disciplinas que compõem a Unidade Temática de Aprendizagem. Cada professor indica um subtema que articula a temática geral à sua disciplina em uma síntese a ser elaborada pelos alunos.

A avaliação somativa é realizada ao final de cada Unidade Temática no pólo de apoio presencial onde os alunos acompanham as teleaulas e são orientados nas atividades supervisionadas. O teste é preparado ao longo da redação do material didático impresso; os professores elaboram questões objetivas que requerem compreensão e reflexão, algumas demandam solução de problemas. Não são aprovadas questões que apenas requerem memorização ou adivinhação. O teste objetiva verificar o conhecimento dos alunos, de modo que forneçam *feedback* aos tutores para que possam monitorar e orientá-los durante o curso.

A avaliação da aprendizagem é objeto da atenção da equipe do Núcleo de Avaliação, da Coordenação Pedagógica, da Coordenação Executiva, de Curso, da equipe de Produção de Material Didático e dos professores. Eles elaboram e aplicam instrumentos de avaliação de cada unidade temática de aprendizagem, para avaliar as Produções de Aprendizagem, as teleaulas, o desempenho dos professores em suas diferentes funções para a construção do conhecimento de tutores e de alunos. A avaliação também fornece informações sobre os materiais didáticos e de apoio às aulas e sobre o Projeto Pedagógico

do Curso para redesenhar tanto o Projeto quanto o Programa de Capacitação dos professores, se necessário.

Sintetizando, os professores dão aulas e interagem com os alunos de um estúdio na sede da instituição que participam das aulas, via satélite, em pólos onde são acompanhados pelos tutores de pólo, capacitados para desempenhar novos papéis e exercer novas funções, isto é, os tutores acolhem os alunos nos pólos, promovem sua aprendizagem, dão-lhes *feedback* e avaliam seu processo de aprendizagem.

3 Autoria e tutoria

Neste novo modelo de educação a distância, o professor assume novos papéis para além do “dar aulas”. Esses papéis se referem à autoria e à tutoria, isto é, os professores escrevem livros para suas disciplinas, vão a um estúdio para dar teleaulas síncronas, para interagir com alunos que se encontram nos pólos de apoio presenciais e na Tutoria Central e interagem, como tutor do conhecimento, com seus alunos espalhados por todo o país via telefone 0800, bate-papo ou Rádio Web. Além disso, outros professores participam da Tutoria Central, dando acompanhamento e apoio aos tutores dos pólos de apoio presencial distantes.

3.1 Autoria

O setor de Formação de Professores recruta docentes que tenham experiência de magistério na Educação Básica, em vez de chamar professores que só lecionam e pesquisam na Educação Superior ou pesquisadores escritores, para trabalhar com aulas síncronas (teleaulas) e com atividades assíncronas (tutorial, Rádio Web), interagindo com alunos em regiões das mais próximas

às mais distantes em todo o país. A equipe que escreveu o projeto pedagógico convida professores acostumados a ensinar nas classes presenciais dos cursos de graduação e a interagir com os alunos que tenham

prática de ensino, isto é, experiência em sala de aula na Educação Básica (Fundamental e Médio). Os professores recebem um plano de ensino de sua disciplina que servirá de base para escrever um livro para a disciplina, de maneira dialógica, a partir de uma discussão conjunta para conseguir um eixo comum na Unidade Temática de Aprendizagem.

O coordenador pedagógico e o *designer* instrucional, após conversarem com outros professores, desenham um roteiro de escrita a ser seguido pelos professores. Cada capítulo do livro equivale a um período de teleaula, de atividades supervisionadas e de pesquisa em escolas da Educação Básica, somando um terço do total de horas de cada disciplina. Os outros dois terços são dedicados aos estudos individuais; se os alunos quiserem desenvolver outras atividades e leituras em grupo ou em comunidade de aprendizagem, poderão fazê-lo por conta própria.

Cada capítulo do livro traz uma introdução e o corpo do conhecimento a ser trabalhado nas teleaulas, como se o professor estivesse conversando com os alunos, antecipando suas perguntas e orientando-os para o aprofundamento de seu estudo; uma síntese que fecha o tópico contém uma atividade de auto-avaliação, em forma de questão de item (como preparação para percepção de suas dificuldades e também para o teste final de cada Unidade Temática de Aprendizagem), atividades reflexivas (orientadoras do estudo individual, outras leituras e pesquisas) e práticas (orientadoras da pesquisa nas escolas locais); leituras recomendadas comentadas pelo professor e indicadores culturais (filmes, peças de teatro, músicas, ficção, qualquer produto cultural relacionado ao tema que não esteja apresentado no formato educativo escolar). No final do livro, há uma bibliografia complementar indicada para cada capítulo, roteiros de entrevistas e carta de aceite para pesquisa ou estágio nas escolas locais.

Para os cursos de especialização, denominados cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, os alunos têm o apoio de um ambiente virtual de aprendizagem. Os professores preparam materiais complementares e desenham uma rota de aprendizagem para cada teleaula, orientando os alunos a desenvolver fóruns de discussão e ensaios para praticar a redação voltada à produção de conhecimento, instrumento de avaliação em cada Unidade Temática de Aprofundamento e preparação para a redação da monografia ou do artigo solicitado ao final do curso.

A autoria não é fácil, mas, se a equipe de educação a distância trabalhar colaborativamente, consegue-se manter o eixo norteador da Unidade Temática de Aprendizagem (na Graduação) e o de Aprofundamento (na pós-graduação) com as inter-relações das disciplinas. Além disso, se a teleaula não puder acontecer (problemas de energia elétrica, metereológicos, ou outros), a rota de aprendizagem estará disponível. Para os professores, o trabalho também é significativo; à medida que escrevem o texto de seu livro, de modo que os alunos, com autonomia, possam ir além do livro, vão elaborando o seu material de apoio à teleaula, as atividades reflexivas e de aprendizagem e as questões para a auto-avaliação. Quando terminam de escrever o livro, os professores têm o material de ensino e de aprendizagem pronto. Na ocasião de ministrar a teleaula, se tiverem novas referências, novos materiais podem disponibilizá-los no ambiente virtual de aprendizagem.

Em dois anos de acompanhamento desse modelo, a coordenação pedagógica constatou que há perfis singulares de professores para o trabalho com a educação a distância.

Nem todo professor do ensino presencial tem perfil para exercer as funções docentes em educação a distância. Constatou-se ainda que a falta de professores para trabalhar com a educação a distância não se deve a problemas tecnológicos, fáceis de resolver por meio de treinamento, prática e leitura.

O problema está na preparação pedagógica e na formação para escrever.

Em relação a esses pontos, esta reflexão se apresenta como chave neste texto. Solicitou-se a muitos dos professores convidados que escrevessem um livro. Embora tenham recebido orientação, não interagiram com o *designer* instrucional nem com o coordenador pedagógico do curso. Eles assumiram que poderiam escrever o livro e os materiais para o ambiente de aprendizagem porque eram professores e muitos ensinavam havia mais de quinze ou vinte anos em cursos de graduação.

Os textos eram enviados para professores convidados como pareceristas e também lidos pelos coordenadores, constatando-se que alguns não tinham condições de ser publicados.

Com base nos pareceres e nas orientações dos coordenadores e do *designer* instrucional, muitos professores aceitavam as sugestões, faziam as alterações necessárias, desenvolviam e melhoravam sua escrita, com isso, os livros eram publicados. Outros não aceitavam, consideravam-se insultados e abandonavam o curso obrigando os coordenadores a procurar outros professores e começar com eles o processo de integração.

A autoria do professor é um longo processo e precisa ser cuidadosamente planejado, organizado e gerenciado. Alguns professores escreveram livros para alunos de graduação em níveis altamente científicos, como se estivessem dando uma palestra a seus pares em congressos e conferências. Evidente que a educação superior exige leitura, mas os alunos precisam ser orientados a desenvolver o prazer da leitura, de forma dialógica.

Dialógico não significa escrita simplória nem superficial. Discurso acurado, perguntas antecipando as dúvidas dos alunos, relatos de histórias, “casos”, para ilustrar conceitos, debates com argumentação dos prós e dos contras e estímulos à pesquisa prendem a atenção dos alunos e os instigam à leitura e à pesquisa. Programas de formação de professores precisam promover orientação para os professores produzirem conhecimento, compartilhando sua aprendizagem, sua experiência, de maneira coletiva e colaborativa.

À autoria soma-se a tutoria, que pode, de certa maneira, “alimentar” aquela função.

3.2 Tutoria

² Desenhado, em colaboração, pelas Profas. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo e Dra. Joana Paulin Romanovski em interlocuções com a Coordenadora da Tutoria Central da FACINTER, Profa. Rosana Zanone Mascarenhas Ribeiro.

Quando este modelo de educação a distância foi desenhado,² a tutoria foi definida na compreensão dada por Emerenciano:

A tutoria é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo, orientar, estimular, e provocar o participante para construir sua própria aprendizagem partindo do princípio que não há resposta pronta, mas que cada um tem que criar sua própria afirmação. (EMERENCIANO; SOUZA; FREITAS, 2001, p. 4).

A tutoria na telessala – denominação para pólo de apoio presencial, existente no modelo anterior – restringia-se a abrir a sala para o aluno e ligar os aparelhos; e em algumas telessalas, exercia-se a real função de tutor. A coordenação da tutoria implantou um modelo que estava em sintonia com a proposta do modelo que se desenhava em paralelo, provocando a aproximação e a colaboração entre as criadoras do modelo de EAD e a coordenadora da Tutoria.

Tendo como base a avaliação realizada pela coordenação da Tutoria e os dados coletados durante a visita a alguns pólos, a coordenação pedagógica e a de curso decidiram caracterizar o grupo de tutores de pólos de apoio presencial.

A pesquisa mostrou que alguns tutores não se comprometiam com as questões pedagógicas em seu trabalho, desempenhando um papel apenas operacional, abrindo a sala para os alunos, ligando e desligando a TV e os computadores para os estudantes “assistirem” às teleaulas. Muitos tutores tentavam ajudá-los, mas repetiam o papel do professor tradicional de transmissão de informações, não promovendo a autonomia dos alunos, mantendo-os como

receptores passivos. Tentavam resolver os problemas dos estudantes de maneira centralizadora como se eles fossem incapazes de resolver por si sós. Não era claro para eles o que é ensinar em uma sociedade não industrial.

Ensinar é criar condições para os alunos desenvolverem o domínio de habilidades básicas para diferentes linguagens, em especial, a da escrita, de maneira que possam sistematizar o conhecimento e comunicar suas dúvidas e dubiedades tanto quanto suas descobertas e criações. Ensinar é ajudar a desenvolver reflexão para fazer a pergunta certa e buscar as respostas certas para essas perguntas. (CORTELAZZO, 2000, p. 47).

Por outro lado, muitos tutores realmente exerciam seu papel de transformar alunos em cidadãos autônomos, acolhendo-os a cada vinda ao pólo, acompanhando-os e orientando-os, como supervisores e mentores, reportando, em seguida, à Tutoria Central tanto o sucesso e os pontos fortes de seus alunos quanto suas fragilidades e limites. Os alunos pesquisam e realizam seus estágios em escolas nas comunidades onde vivem. São uma espécie de ponte entre a educação superior e o Ensino Fundamental. Na verdade, alguns professores da educação infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental não continuaram sua educação e formação profissional. Dessa forma, os alunos do curso de Pedagogia, na modalidade a distância, levam para a escola novos conhecimentos e novas práticas. Nos pólos onde os tutores fazem um trabalho diferenciado, os alunos de Pedagogia levam para as escolas em que eles fazem pesquisa, novas práticas, novas ideias e, acima de tudo, auxiliam os professores das escolas locais do Ensino Fundamental no ensino e na prática com as crianças na escola.

Ao desenvolverem pesquisa de acordo com procedimentos éticos, os graduandos de Pedagogia despertam o desejo dos professores das séries iniciais de voltar para a Faculdade de Educação e continuar seus estudos. Nesse

cenário, as instituições de educação a distância desenvolvem um movimento de responsabilidade social e de inclusão educacional e social.

Durante o curso *Tutoria em Educação a Distância*, oferecido como formação continuada aos tutores, eles participaram de fóruns de discussão sobre tutoria, autonomia e tecnologias em educação. No entanto, poucos tutores participaram ativamente da discussão e contribuíram com seus sentimentos sobre a tutoria como o que segue:

A tutoria, sendo uma ação educacional, é claro que a pessoa responsável pela tutoria (o tutor) deve necessariamente ser competente e qualificado para realizar a atividade, imediatamente, independente da modalidade (presencial ou a distância); sua ação envolve relações humanas que objetivam o desenvolvimento humano [...] Outro aspecto a ser observado é a credibilidade que a instituição apresenta, isto é, seus usuários, eles percebem que a instituição está preocupada em oferecer ensino de qualidade. Com um tutor não comprometido, não qualificado, sem habilidades para o exercício da tutoria significa oferecer um serviço não disponível, porque ninguém oferece o que não tem (AA).

Esse testemunho mostra a necessidade de investir na formação e no desenvolvimento profissional do tutor para solidificar um modelo de educação a distância com qualidade, apoiado pela tutoria, isto é, que alcance os objetivos de um tipo de aprendizagem que articule teoria e prática. Tentando sintetizar Calvani (2003), conclui-se que investir na formação do tutor é fundamental para a educação a distância.

O tutor é uma figura chave, os tutores são um pouco os mestres do futuro. Uma escolha estratégica que a sociedade deveria fazer na formação é aquela de construir competências dos tutores de rede.

Grande parte da formação do futuro será delegada a eles. O tutor é uma figura muito heterogênea, as competências de um tutor são muito difusas, não é um instrutor, é um facilitador, um coordenador, um moderador, um conselheiro. A formação do tutor é uma operação muito delicada, é muito importante, e, portanto, uma função muito estratégica, porque são os tutores que fazem a qualidade da aprendizagem *online* (CALVANI, *e-learning*, tradução nossa).³

Finalizando, a formação de professores para as novas funções que a educação a distância exige coloca esta modalidade como propulsora de uma nova dimensão de educação de qualidade. Na atualidade, tem-se, na modalidade a distância, na educação, um grau de elaboração, planejamento, integração, colaboração, realização e avaliação que não se encontra nos cursos superiores em geral. A autoria e a tutoria exigem professores qualificados, que dominem o conhecimento na sua área, que tenham a capacidade investigativa de aprender o que não sabem, a responsabilidade de desenvolver a autonomia no outro e a generosidade de compartilhar.

TUTORSHIP, AND AUTHORING: NEW ROLES FOSTERING NEW CHALLENGES IN TEACHER DEVELOPMENT

This paper presents some of the results of the implementation of a Teacher Development Program as undergraduate course at distance from Curitiba to poles spread out in the country.. To get a unit all through the course, teachers, as authors, write textbooks and virtual teaching material in a dialogical instruction mode to guide students in their lonely study. They have their students to interact to each other, independently of their genre, age, sex, ethnic from the activities they assign in those texts. When they teach in front of a camera in a studio, the interact via phone 0800; as tutors, they

³ Citação no original, em italiano, “Il tutor è una figura chiave, i tutor sono un po’ i maestri del futuro. Una scelta strategica che la società dovrebbe fare nella formazione è quella di costruire le competenze dei tutor di rete. Gran parte della formazione in futuro sarà delegata a loro. Il tutor è una figura molto eterogenea, le competenze di un tutor sono molto sfumate, non è un istruttore, è un facilitatore, un coordinatore, un moderatore, un consigliere ... La formazione del tutor è un’operazione molto delicata, e molto importante, ed è comunque una funzione molto strategica, perché sono i tutor che fanno la qualità dell’e-learning”.

speak in the Web Radio and they participate in chats; as local tutors, teachers interact and motivate students in their poles. Both when they teach in the studio and reach students by satellite and in the tutorship when they talk to students by phone, or via Internet, they foster them to work in teams and develop collaborative work and attitudes

KEY WORDS: Author. Distance education. Teacher. Tutor.

Referências

CORTELAZZO, I. B. C. Formação de professores em didática para a educação a distância na educação superior. In: MONTEIRO, E. M.; CAMARGO, I. B. de. *Pedagogia em debate: desafios contemporâneos*. Curitiba: Editora UTP, 2004, v. 1, p. 86-96.

_____. *Colaboração, trabalho em equipe e as tecnologias de comunicação: relações de proximidade em cursos de pós-graduação*. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____.; RIBEIRO, R. Z. M.; RIBEIRO, M. P. M. *Learning in Higher Education at Distance: quality and image*. Current Developments in Technology-Assisted Education. 2006. Disponível em: <http://www.formatex.org/micte2006/pdf/528-532.pdf>. Acesso em: 21 fev.2008.

EMERENCIANO, M. S. J.; SOUZA, C. A.; FREITAS, L. G. de. Ser presença como educador, professor e tutor. *Col@bora - Revista Digital da CVA-RICESU*, v.1, n. 1, ago. 2001. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/colabora/n1/index1.htm>. Acesso em: 21 fev. 2008

CALVANI. Sono i tutor che fanno la qualità dell'e-learning. *Indire Comunicazione, Istituto Nazionale di Documentazione per l'innovazione e la ricerca educativa*. 2003. Disponível em: <http://www.indire.it/content/index.php?action=read&id=242>. Acesso em: 22 jan. 2009.

HARGREAVES, A.; EARL, L.; RYAN, J. 1996. *Schooling for Change: Reinventing education for early adolescents*. London: Falmer, 1996.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão sistêmica*. São Paulo: Thompson, 2007.

_____. *Distance Education: a systems view*. 2. ed. Belmont: Wadsworth, 2005.

MUNHOZ, A. S. A educação a distância em busca do tutor ideal. *Col@bora*, Santos, v. 2, n. 5, p.1, ago. 2003. Disponível em: <http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/ido3c.htm>. Acesso em: 16 mar. 2008.

PATEL, N. V. A Holistic Approach to Learning and Teaching Interaction: Factors in the Development of Critical Learners. *The International Journal of Educational Management* 17, (6/7), p. 272-284, 2003. Disponível em: <<http://www.routledge.com/textbooks/0415332168/pdf/article.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2008.

Recebido em 21 nov. 2008 / aprovado em 5 dez. 2008.

Para referenciar este texto

CORTELAZZO, I. B. de C. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. *EccoS*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 307-325, jul./dez. 2008.